



## **Construindo Futuros - Gestão Autônoma da Medicação e da Vida com adolescentes do CAPS IJ - É LIBERDADE**

A Gestão Autônoma da Medicação (GAM) é uma estratégia de cuidado em saúde mental desenvolvida em Quebec no Canadá que vem sendo adaptada para o cuidado no Brasil. Serve para aprendermos a cuidar do uso dos medicamentos, considerando seus efeitos em todos os aspectos da vida das pessoas que os utilizam.

A GAM neste CAPS IJ foi pensada a partir da grande demanda dos pais ou responsáveis e até mesmo das escolas pela atual cultura de medicalização de crianças e adolescentes, por falta de conhecimento de alternativas terapêuticas ou mesmo dos efeitos colaterais dos medicamentos.

Iniciamos o grupo através de um desejo da gestão de implementar este modelo de cuidado e tivemos o apoio da equipe multiprofissional para estabelecer um público-alvo. Decidimos por adolescentes de 16 a 18 anos que usam medicamentos e que estão em fase de transição para o serviço adulto, já que em planejamento anual foi percebido muitos usuários com este perfil.

Analisando o Guia original vimos a necessidade de fazer uma adaptação com linguagem e visual atrativo para os adolescentes e, este novo guia segue sendo construído a cada encontro, com a participação dos usuários e a partir de suas demandas. Nosso grupo é conduzido por profissional Farmacêutico e Técnico de Enfermagem, apoiados pela equipe multiprofissional do serviço.

Nosso primeiro grupo está em andamento com encontros semanais, com uma hora de duração, tendo os usuários participantes sido indicados por suas RT (Referências Técnicas); o grupo compõe o PTS (Projeto Terapêutico Singular).

Ao decorrer dos encontros eles interagem, aprendem, trocam experiências sobre medicamentos e os efeitos destes no organismo. Falamos ainda de vivências e valorizamos o saber deles em relação ao efeito dos medicamentos em suas vidas e como isso afeta positiva ou negativamente suas rotinas. Também realizamos atividades cotidianas, estimulando o protagonismo e autonomia não apenas nos medicamentos, mas em suas vidas como um todo.

Ao contarem suas experiências conseguimos observar que os usuários conheciam muito pouco sobre suas medicações, pois não eram informados sobre isso e, até então, não tinham o interesse de saber. Quando trouxemos um pouco do nosso conhecimento para eles este interesse foi despertado e conseguimos assim dar continuidade na construção do grupo e fortalecer as potências de cada usuário.

Tivemos a oportunidade de realizar um dos encontros na moradia de um dos usuários que nos convidou para almoçar. Fizemos o almoço juntos enquanto conversávamos sobre coisas do dia a dia, um encontro que parecia trivial, mas que foi extremamente rico, pois conseguimos validar o convite, consolidar nosso vínculo e conversar sobre a vida para além da doença ou da medicação.

Em um dos encontros outro adolescente identificou que estava muito ansioso, e quase não conseguia ficar dentro da sala. Consegui associar este sintoma com a falta do medicamento, pois tinha parado de tomar por conta própria fazia mais de uma semana. Reforçamos sobre a importância do diálogo com o médico e a equipe antes de qualquer alteração no uso do medicamento e conversamos sobre cada escolha ter uma consequência: neste caso ele havia escolhido parar a medicação e, como consequência, estava mais ansioso... como ele iria resolver isso agora? O adolescente então procurou a médica e decidiram juntos fazer a reintrodução da medicação. Encorajamos esta atitude e evidenciamos como isso foi importante para a vida dele, não por ter escolhido o uso da medicação, mas por ter escolhido o diálogo.

Parte do GAM é orientar que os usuários têm direitos em relação ao uso ou não dos medicamentos e tentamos expressar a importância de “saber para argumentar”. Conhecendo seus medicamentos e seu organismo os adolescentes conseguem conversar com os médicos durante a consulta para não normalizar o consumo de medicamentos calando sentimentos que precisam ser revelados. Sentimentos que por vezes não encontram validação na vida e se transformam em crises que são medicadas automaticamente, sem investigação ou tratamento com alternativas. Felizmente temos uma equipe alinhada neste sentido, que nos ajuda a pensar juntos com o usuário buscando outras terapêuticas e estimulando o protagonismo deles.

Para além da GAM temos percebido uma mudança significativa no comportamento dos adolescentes em relação a equipe e a outros usuários, talvez por agora entenderem melhor a complexidade do serviço.

O grande desafio ainda é com os pais e responsáveis que quase exigem medicamentos para terem filhos mais “calmos”, esquecendo que questionamentos fazem parte da vida e principalmente do desenvolvimento. Também com as escolas que nos encaminham alunos

relatando que só os aceitarão novamente em acompanhamento psiquiátrico e com prescrição medicamentosa.

Neste contexto, a GAM vem ao encontro da necessidade de orientar os pais, responsáveis e usuários sobre seus direitos na participação e protagonismo no seu tratamento, e sobre o uso adequado e seguro das medicações.

Nossa perspectiva é ampliar a GAM para novos públicos como: pais e/ou responsáveis de crianças; e funcionários de serviços que atendem crianças e adolescentes que fazem uso de medicamentos e são acompanhados no CAPS IJ escolas e SAICAs (Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes), por exemplo.

Nosso objetivo é apostar no valor das conversas para decidirmos juntos.

